

FATORES QUE PODEM INFLUENCIAR DIRETAMENTE NO DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA E A SUA REAÇÃO COM O AMBIENTE FAMILIAR

Fernanda Mendes Ferreira¹
Daniela Ferrari Angelo Ferreira¹
Eduarda de Castro Bortolini Altoé¹
Fernanda Lídia Dornelas Santiago¹
Franciele de Oliveira Scala Dias¹
Pedro Augusto da Motta Barbosa¹
Vitor Guimarães Lage²
vitorlage@outlook.com.br

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

A adolescência é uma fase da vida caracterizada por mudanças, contínuas e intensas, podendo causar variações comportamentais no adolescente, assim como pressões da sociedade moderna, podendo levar a depressão. Este artigo pretende discutir o estudo da etiologia da depressão na adolescência, sua convivência em sociedade, bem como o convívio familiar. Trata-se de uma revisão bibliográfica, sendo utilizados artigos pesquisados nas plataformas Scielo, Google acadêmico e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os descritores etiologia, depressão *and* adolescência. Pesquisa realizada em julho de 2021, com artigos de 2017 a 2021. No trabalho observa-se associação entre depressão e adolescência e sua ligação a variáveis como: a baixa autoestima, conflitos familiares, sexualidade e o bullying. A qualidade das relações familiares está associada aos níveis de autoestima, assim como relacionamentos familiares e interpessoais, como também pressão quanto aos estudos e trabalho. As diferentes formas de violência também podem gerar sofrimentos psíquicos, como também o *bullying* e o *cyberbullying*, afetando a qualidade de vida e a saúde mental dos adolescentes. Os jovens homossexuais, que vivenciaram violência na infância e início da juventude, sofreram repercussões negativas em suas relações interpessoais e familiares. Dessa forma, a saúde pública necessita de um olhar criterioso, pois esses indivíduos necessitam ser cuidados e tratados, sendo de suma importância o acolhimento, desses, pela família, professores e amigos, junto com a

¹ Estudantes da Graduação de Medicina, 4º período da Faculdade Vértice –Univértix - Matipó.

² Graduação em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares. Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade, pela Prefeitura de Governador Valadares.

assistência psiquiátrica e psicológica, uma vez que um dos principais sintomas, podem ser demonstrados por sinais de ideação suicida, associados a situações suscetíveis para tal comportamento.

PALAVRAS-CHAVES: depressão; transtornos mentais; adolescência; família;

1. INTRODUÇÃO

A depressão segundo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 2014, é caracterizado pela perda do interesse por atividades a qual tinha satisfação em fazer, causando tristeza, desânimo, desequilíbrio no sono e no apetite (aumento ou diminuição), déficit na atenção e de decisão, sentindo culpa e inutilidade, descrença, pensamentos intrusivos, com duração mínima de duas semanas. A depressão é uma doença sem idade, presente em qualquer faixa etária, classe social e etnia. Esse transtorno desencadeia diversos malefícios como queda no rendimento escolar e no trabalho, além de prejudicar a dinâmica dos relacionamentos afetivos ou amorosos (BORGES; PACHECO, 2018).

A adolescência é uma etapa da vida caracterizada por diversas mudanças, contínuas e intensas, que influenciam nos âmbitos físico, emocional e social do indivíduo. A depressão na adolescência é complexa, pois alguns comportamentos comuns para a faixa etária, como irritabilidade, mudanças de humor, agressividade são observados nos casos de depressão o que acaba dificultando o diagnóstico adequado.

Além disso, os adolescentes estão submetidos a diferentes pressões sociais e familiares, pois na contemporaneidade o cotidiano está voltado para o uso exacerbado de tecnologia, o que influencia nos padrões físicos de beleza, quanto psicológicos. Isso interfere negativamente na autoestima, acarretando riscos ao comportamento dos adolescentes, por vezes, levando ao uso de tabaco e drogas ilícitas (PAIXÃO, PATIAS, DELL'AGLIO, 2019).

Ademais, a família também pode contribuir consideravelmente para o desenvolvimento da depressão, quando há falta de suporte familiar, ou em casos de



cobrança exagerada, fazendo com que os adolescentes apresentem um maior risco. Entretanto, uma boa vivência com a estrutura familiar e um bom suporte familiar leva a uma maior satisfação em relação à vida (SCARPATI, 2021).

Com tudo, os transtornos causados pela depressão nos adolescentes os deixam mais vulneráveis ao cometimento de mutilação e de suicídio, o que causa danos físicos e conseqüentemente psicológicos. Aos doze anos, ocorre o desenvolvimento da compreensão da morte pensamento abstrato, assim podendo gerar o pensamento suicida. As condições de risco são atritos de relação com a vida família, isolamento social, depressão dentro de casa, luto por algum ente querido, *bullying*, gravidez, homossexualidade, e diversas outros conflitos internos que causam frustrações e o sentimento de incapacidade (MEINE, CHEIRAM, JAEGER 2019).

Por fim, o presente estudo tem como objetivo o estudo da etiologia da depressão na adolescência, e sua vivência em sociedade, bem como o convívio familiar.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 COMO O AMBIENTE FAMILIAR PODE INFLUENCIAR NA DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA?

Segundo Paixão (2018), a família tem papel importante para o desenvolvimento da criança, pois representa a primeira fonte de suporte social. Nesse contexto se espera uma atmosfera afetiva comum de aquisição de competências e de interação entre seus membros. Já na adolescência, o indivíduo sai de um estado de intensa dependência dos pais para uma condição de autonomia pessoal. Nessa perspectiva, o processo de desenvolvimento da autonomia demanda mudanças no relacionamento familiar, sendo essencial que os pais busquem formas de mantê-la num contexto familiar mais igualitário e harmônico.

No entanto, quando as interações familiares são conflituosas e negativas, acabam ocasionando o desenvolvimento de problemas emocionais e de



comportamento em adolescentes. Um exemplo, é que dentre as várias consequências da violência intrafamiliar, estão as relativas à saúde mental que, comumente, referem-se às repercussões na autoestima, na competência social e na resolução de problemas de crianças e adolescentes (PAIXÃO, 2018).

Sob essa perspectiva, o processo de divórcio, implicará diretamente na saúde mental dos filhos, principalmente em adolescentes que estão em fase de transformação e dúvidas. Dessa forma, percebe-se que um ambiente familiar desagradável, sem relações afetivas entre os pais, que muitas vezes estão disputando bens e direitos provenientes da separação, ou até mesmo disputando a guarda dos filhos, pode contribuir acentuadamente para o desenvolvimento da depressão nos filhos (DOMINGOS, 2018).

Por fim, alguns estudos indicam que muitos adolescentes estão expostos a inúmeras situações de risco dentro do ambiente familiar, tais como: negligência, violência física, psicológica, sexual, além de padrões parentais de cuidado e supervisão inadequados e rigidez nas práticas educativas (PAIXÃO, 2018).

2.2. QUAIS OS OUTROS FATORES QUE PODEM LEVAR À DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA?

Para Scarpati (2021) o medo do contato social e a preocupação em fazer parte e ser aceito por um determinado grupo também é considerado uma causa ou fator de risco, para o desenvolvimento de transtornos mentais, uma vez que pode ocasionar crises existenciais e estresse nos jovens. Outra causalidade é o abuso sexual, tenha ocorrido na infância ou adolescência, é apontado como forte indicador para o desenvolvimento da depressão nos jovens. Além disso, o *bullying* e o *cyberbullying* são apontados pelos estudos, uma vez que essa prática pode afetar diretamente a autoestima e a saúde mental do adolescente.

Outrossim, o preconceito sofrido pelos jovens LGBTQI+, tanto no ambiente escolar quanto no familiar, durante o seu processo de entendimento e aceitação da



sua orientação sexual, também contribui para as causas de depressão e suicídio na adolescência (FERNANDES, 2017).

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas Scielo, Google acadêmico e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os descritores etiologia, depressão *and* adolescência. A busca foi realizada em julho de 2021. Foram incluídos na pesquisa: I) estudos quantitativos e qualitativos acerca da depressão na adolescência, II) publicados em inglês ou português, III) com ano de publicação entre 2017 a 2021 contabilizando os 5 últimos anos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisarmos os artigos que compõem a amostra em relação ao tema abordado, a associação entre depressão e adolescência esteve ligada também a outras variáveis, tais como: a baixa autoestima, conflitos familiares, sexualidade e o *bullying*.

Nessa perspectiva, conforme os estudos de Paixão *et al.*, (2019), a autoestima é essencial para a autocompreensão dos adolescentes, é uma construção suscetível a influências internas e externas durante a adolescência. Pode-se relacionar a autoestima a diferentes aspectos do desenvolvimento emocional. Assim, os adolescentes com baixa autoestima têm aproximadamente sete vezes mais chance de desenvolver transtornos psiquiátricos, se comparados com os de elevada autoestima. Ainda, o estudo revelou que as meninas possuem maior risco para o desenvolvimento de transtornos mentais quando comparadas aos meninos. Sendo que, as adolescentes do sexo feminino tendem a exibir sintomas mais subjetivos, como desânimo, solidão e angústia, além de serem mais preocupação com a popularidade e serem menos satisfeitas com o próprio corpo. Por outro lado, os adolescentes do sexo masculino possuem mais problemas de



conduta, abuso de substâncias, sentimentos de repulsa e desconsideração (BRAGA E DELL'AGLIO, 2013; EARNSHAW *et al.*, 2017; MELO *et al.*, 2017).

Ademais, a qualidade das relações familiares também tem sido associada com os níveis de autoestima. Já que a família pode contribuir consideravelmente para o desenvolvimento da depressão, visto que as maiores causas relacionadas à família são a falta de afetividade, a negligência e brigas. Assim como, a pressão exagerada exercida por familiares quanto aos estudos, trabalho e formação destes jovens.

Além disso, os relacionamentos familiares e interpessoais quando violentos, nas diferentes formas de violência (física, psicológica, sexual e negligência), também foram identificados como fatores de desencadeamento e até como a causa do sofrimento psíquico (ROSSI *et al.*, 2019). Desse modo, de acordo com Scarpati (2021), pesquisa realizada pelos autores Serafim *et al.*, (2011), o abuso sexual é apontado como forte indicador para o desenvolvimento da depressão e de outros transtornos mentais. Entretanto, os relacionamentos que são considerados saudáveis, acabam proporcionando sensações de segurança e confiança, promovendo possibilidades de uma melhor qualidade de vida (ROSSI *et al.*, 2019).

Scarpati (2021) afirma, ainda, que uma das maiores problemáticas das escolas atualmente para o desenvolvimento da depressão nos adolescentes é o *bullying* e o *cyberbullying*, como é apresentado nas pesquisas de Wendt e Lisboa (2013) e Forlim *et al.*, (2014), onde citam que as variáveis da prática podem colocar o jovem como agressor, vítimas, vítimas-agressores e observadores, onde existem episódios com objetivo de aterrorizar, intimidar, ridicularizar ou machucar o outro. O ambiente virtual também tem sido colocado como potencializadores do adoecimento mental em adolescentes, já que é visto a prática de racismo, preconceitos e exposições inadequadas como também a prática do “*Cyberbullying*”. Dessa forma, é evidente que estas práticas causem vulnerabilidade, afetando diretamente a qualidade de vida e a saúde mental do sujeito, tornando as vítimas alvo da

depressão com ou sem risco de suicídio, ansiedade e baixa autoestima (SCARPATI, 2021).

Vale ressaltar que no Brasil, são recorrentes os casos de hostilidade no ambiente escolar com pessoas LBGQTQIA+. Uma pesquisa realizada por Fernandes *et al.*, (2017), revelou que jovens homossexuais que vivenciaram variadas formas de violência na infância e início da juventude, sofreram repercussões negativas em suas relações interpessoais, auto confiança, bem como no bem-estar pessoal e familiar. Por conta dessas situações de humilhação sofridas, especialmente na escola, os jovens relataram sentirem-se desprotegidos e ameaçados, tanto no que diz respeito à segurança física quanto mental, aumentando assim, a chances de desenvolverem algum tipo de transtorno mental, como é o caso da depressão.

Desse modo, em conformidade com Fernando Fraga Herzog (2020) a depressão na adolescência é complexa e se configura como um problema que demanda desafios para saúde pública e necessita de um olhar atento, pois se não cuidada e tratada, pode ocasionar sérios prejuízos ao desenvolvimento, saúde mental e qualidade de vida do adolescente. Sendo de extrema importância o acolhimento, desses jovens, pela família, professores e amigos, juntamente com a assistência psiquiátrica e psicológica, visto que além dos principais sintomas, os doentes, podem demonstrar alguns sinais de ideação suicida, unindo-se a situações suscetíveis para tal comportamento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a depressão, apesar de ser uma temática muito abordada e debatida na sociedade hodierna, vem apresentando grande ascensão, especialmente quando associada a adolescentes, sendo classificada, portanto, como um grande problema de saúde pública. Dessa forma, torna-se fundamental a



compreensão dos aspectos relacionados à essa questão, considerando a singularidade do processo depressivo e evidenciando aspectos como idade, gênero e contexto familiar, viabilizando assim o acompanhamento adequado dos mesmos. Logo, intervenções com familiares destinadas à promoção da saúde mental dos adolescentes, objetivando a reflexão dos impasses vivenciados nesse período e a abordagem terapêutica cognitiva comportamental são estratégias alternativas para a problemática em questão.

REFERÊNCIAS

BORGES, Lisandra; PACHECO, Janaína Thaís Barbosa. Sintomas depressivos, autorregulação emocional e suporte familiar: um estudo com crianças e adolescentes. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 9, n. 3, p. 132-148, 2018.

BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo et al. Prevalência de sintomas depressivos entre adolescentes escolares em municípios do Norte de Minas Gerais, Brasil. **Rev. port. enferm. saúde mental**, p. 17-24, 2020.

CAMPOS, Josiane Rosa; PRETTE, Zilda Aparecida Pereira Del; PRETTE, Almir Del. Relações entre depressão, habilidades sociais, sexo e nível socioeconômico em grandes amostras de adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 34, 2018.

DE LIMA PINTO, Adrielle Vieira *et al.* Depressão e adolescência: Relação com qualidade de vida e bem-estar subjetivo. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 10, n. 2, p. 6-21, 2018.

DE SOUZA VIANA, Raquel; LOURENÇO, Lélío Moura. **ESTUDO QUALITATIVO SOBRE A DEPRESSÃO E A ANSIEDADE SOCIAL NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**. 2017.

DOMINGOS, Rildo *et al.* **OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS EM ADOLESCENTES FILHOS DE PAIS SEPARADOS**. 2018.

DO NASCIMENTO SILVA, Elizeu. **ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO RELACIONADO À DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA**. **Revista Científica UMC**, v. 5, n. 3, 2020.



FERNANDES, Hugo *et al.* Violência e vulnerabilidade ao HIV/AIDS em jovens homossexuais e bissexuais. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, p. 390-396, 2017.

HERZOG, Fernando Fraga *et al.* Vivências de adolescentes com sintomas depressivos em contexto escolar. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. 69, 2020.

MARTINHO, Júlia; SANTOS, José Carlos Pereira; SIMÕES, Rosa Maria Pereira. Eficácia das intervenções psicoterapêuticas dirigidas a adolescentes com comportamento suicidário: revisão integrativa da literatura. **Journal of Nursing Referência (Revista de Enfermagem Referência)**, n. 20, p. 139-148, 2019.

MATOS, Telma Sara Queiroz; PONTES, Ingrid Mello. Sintomas, fatores de risco e tratamentos da depressão na fase do adolescer. **Perspectivas em Psicologia**, v. 23, n. 1, p. 236-260, 2019.

MEINE, Isadora Ribeiro; CHEIRAM, Maryeli Corrêa; JAEGER, Fernanda Pires. Depressão e suicídio: o adolescente frente a fatores de risco socioculturais. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 12, p. e448121882, 2019.

MELO, Anna Karynne; SIEBRA, Adolfo Jesiel; MOREIRA, Virginia. Depressão em adolescentes: revisão da literatura e o lugar da pesquisa fenomenológica. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 37, p. 18-34, 2017.

ORELLANA, Jesem Douglas Yamall *et al.* Transtornos mentais em adolescentes, jovens e adultos do consórcio de coortes de nascimento brasileiras RPS (Ribeirão Preto, Pelotas e São Luís). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00154319, 2020.

PAIXÃO, Raquel Fortini; PATIAS, Naiana Dapieve; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Autoestima e sintomas de transtornos mentais na adolescência: Variáveis associadas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 34, 2019.

PAIXÃO, Raquel Fortini; PATIAS, Naiana Dapieve; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Relações entre violência, clima familiar e transtornos mentais na adolescência. Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 11, n. 1, p. 101-122, 2018.

ROSA, Amorim; LOUREIRO, Luís; SEQUEIRA, Carlos. Literacia em saúde mental sobre depressão: Um estudo com adolescentes portugueses. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 21, p. 40-46, 2019.



ROSSI, Livia Martins *et al.* Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00125018, 2019.

SANTOS-VITTI, Laís; FARO, André; BAPTISTA, Makilim Nunes. Fatores de risco e proteção e sintomas de depressão na adolescência. **Psico**, v. 51, n. 4, p. e34353-e34353, 2020.

SCARPATI, Bruna; GOMES, Karin Martins. DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: CAUSAS, SINTOMAS E TRATAMENTO. **Revista de Iniciação Científica**, v. 18, n. 2, p. 16-30, 2021.

TUCCI, Maria Aparecida Ramos; BADARÓ, Auxiliatrice Caneschi. TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPOS NO TRATAMENTO DE ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **CADERNOS DE PSICOLOGIA**, v. 1, n. 2, 2020.